

Auxílio tem pouco impacto no voto em bolsões de pobreza

Reajuste de auxílio trouxe poucos votos para Bolsonaro em bolsões de pobreza

Eleições 2022

Marcos de Moura e Souza
De São Paulo

No início de agosto, o governo federal começou a pagar com valor reajustado o principal programa de transferência de renda do país. De R\$ 400 por família, o Auxílio Brasil passou a pagar R\$ 600. A medida teve um custo bilionário e foi amplamente vista como um gesto eleitoralista à apenas dois meses do primeiro turno. Mas a apuração dos votos de domingo mostrou que se a intenção do Planalto era puxar votos para Bolsonaro em bolsões de pobreza, o resultado não saiu como o esperado.

Levantamento feito pelo Valor Data com dados do Ministério da Cidadania, do IBGE e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostra que dos 1.000 municípios mais dependentes do benefício — aqueles onde, proporcionalmente à população, há mais indivíduos em famílias beneficiadas —, o presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL) foi o mais votado em apenas 31 deles. Nas outras, o ex-presidente e candidato ao Planalto Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi o mais votado.

No caso de Bolsonaro, mesmo nesses 31 municípios, o voto nele não parece ter sido tão influenciado pelo Auxílio Brasil turbinado. Isso porque nas eleições de 2018, na maioria expressiva desse conjunto de cidades Bolsonaro já havia sido o mais votado, o que sugere que a preferência por ele já estava dada com ou sem os R\$ 600.

Entre os 31 municípios (do ranking dos 1.000 mais dependentes do benefício), Bolsonaro foi, em 2018, o mais votado em 25 deles. Ou seja, após o início do auxílio reajustado — e após outras medidas que fizeram parte de um pacote de estímulos de R\$ 41,5 bilhões —, Bolsonaro conseguiu virar o voto em apenas sete municípios entre aqueles que mais dependem do benefício.

Um exemplo: Normandia, em Roraima. Há quatro anos, o então candidato do PT à Presidência, Fernando Haddad, obteve 66,22% dos votos na cidade no primeiro turno. Neste ano, Bolsonaro conseguiu



Ricardo Henriques: "Sem o aumento do valor do auxílio, poderia ter sido pior, em termos de voto, para ele"

56,09% dos votos. O mesmo deu-se em Anapu, no Pará, onde Haddad foi o mais votado com 42,18% dos votos no primeiro turno. Neste ano, Bolsonaro saiu na frente com 57,20% dos votos. Marechal Thaumaturgo (AC), Guajará (AM), Pedra Bonita (MG) e Pacajá (PA) são as outras cidades entre as 1.000 mais dependentes do Auxílio Brasil onde a maioria dos eleitores tinha votado em Haddad em 2018 no primeiro turno e agora preferiram Bolsonaro. Os 1.000 municípios analisados estão localizados, principalmente, nas regiões Norte e Nordeste.

"O programa de transferência de renda já estava muito consolidado como algo associado ao PT. E, na minha avaliação, não houve tempo para que as pessoas passassem a associar o novo programa, o Auxílio Brasil, ao governo Bolsonaro", avalia Lucio Rennó, professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB).

O Auxílio Brasil foi criado no governo Bolsonaro e sucedeu o Bolsa Família, que foi uma das principais marcas dos governos

petistas. Os programas têm formulações distintas. O primeiro pagava por número de pessoas da família e levava em conta uma série de indicadores como critério para a transferência de valores maiores ou menores. Muitos especialistas avaliam que o modelo atingia com mais assertividade aqueles que mais precisavam de apoio. O Auxílio Brasil paga um valor fixo por família — tenha ela quantos membros tiver e não leva em conta o mesmo conjunto de critérios do formato anterior.

Em setembro, segundo o Ministério da Cidadania, 20,65 milhões de famílias pelo país receberam o benefício. É, segundo o ministério, "o maior patamar da história dos programas de transferência nacionais".

Mas, considerando a realidade dos votos nas 1.000 cidades mais dependentes do benefício, a pergunta que fica é se o reajuste de R\$ 600 foi uma estratégia pouco eficiente em busca de votos de eleitores mais pobres.

"Do ponto de vista eleitoral, da campanha de Bolsonaro, a estrat-

gia pode estar certa. Porque sem o aumento do valor do auxílio, poderia ter sido pior, em termos de voto, para ele", aponta o economista Ricardo Henriques, superintendente-executivo do Instituto Unibanco.

Ele lembra das dificuldades de estabelecer uma ligação clara entre o alcance do benefício e a escolha do candidato. E lembra também que outros elementos podem pesar na hora do voto, mesmo naqueles municípios movidos pelo Auxílio Brasil.

Nela regra em vigor, o auxílio de R\$ 600 será pago até dezembro, mas Bolsonaro e Lula prometem manter o valor em 2023. O levantamento do Valor Data analisou dados de todos os municípios do país e detectou que em 14 deles há uma discrepância numérica: a quantidade de pessoas em famílias que recebem o auxílio é maior do que a população. Essas cidades não entraram no levantamento. A reportagem consultou o Ministério da Cidadania sobre a razão dessa discrepância, mas não obteve até a noite de ontem uma explicação conclusiva.

Auxílio e eleição

A votação nos 30 municípios do país mais dependentes do Auxílio Brasil

Municípios	Estado	Quantidade total de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil	População	Razão	Porcentual de votos no 1o. Turno		
					Lula	Bolsonaro	Mais votado
Serano Do Maranhão	MA	10.321	10.343	99,8	89,37%	8,71%	Lula (PT)
Belaçua	MA	7.526	7.586	99,2	89,35%	9,03%	Lula (PT)
Berari	AM	20.337	20.503	99,2	62,57%	33,99%	Lula (PT)
Japi	RN	4.832	4.935	97,9	80,85%	14,81%	Lula (PT)
Faro	PA	6.734	6.949	96,9	79,24%	17,54%	Lula (PT)
Itaubal	AP	5.530	5.730	96,5	51,52%	40,41%	Lula (PT)
Cachoeira Grande	MA	9.013	9.524	94,6	80,00%	16,48%	Lula (PT)
Santo Antônio Do Içá	AM	19.477	20.889	93,2	71,47%	24,30%	Lula (PT)
Anápolis	PA	26.983	30.091	89,7	46,59%	44,42%	Lula (PT)
São José Da Vitória	BA	4.953	5.562	89,1	58,93%	34,88%	Lula (PT)
Normandia	RR	10.460	11.772	88,9	40,92%	56,09%	Jair Bolsonaro (PL)
Bokó	RN	1.925	2.171	88,7	78,11%	17,98%	Lula (PT)
Manoel Urbano	AC	8.579	9.701	88,4	37,86%	56,76%	Jair Bolsonaro (PL)
Assis Brasil	AC	6.707	7.649	87,7	41,12%	55,31%	Jair Bolsonaro (PL)
Uiramutã	RR	9.631	11.014	87,4	66,62%	31,62%	Lula (PT)
Luís Domingues	MA	6.133	7.016	87,4	65,26%	29,99%	Lula (PT)
Lagoa Salgada	RN	7.286	8.348	87,3	71,02%	23,31%	Lula (PT)
São Raimundo Do Doca Bezerra	MA	4.385	5.028	87,2	77,07%	17,50%	Lula (PT)
Sebastião Barros	PI	2.991	3.434	87,1	80,80%	14,79%	Lula (PT)
Junco Do Maranhão	MA	3.726	4.334	86	78,76%	18,03%	Lula (PT)
Oléias Do Pará	PA	28.469	33.182	85,8	77,31%	17,49%	Lula (PT)
Autazes	AM	35.144	41.005	85,7	63,44%	32,06%	Lula (PT)
Triunfo Potiguar	RN	2.729	3.195	85,4	69,45%	26,99%	Lula (PT)
Ponto Novo	BA	12.573	14.729	85,4	76,89%	17,71%	Lula (PT)
Cajazeirinhas	PB	2.743	3.217	85,3	80,33%	15,84%	Lula (PT)
Silves	AM	7.918	9.289	85,2	79,89%	16,18%	Lula (PT)
Mulungu Do Morro	BA	6.893	10.469	84,9	86,63%	8,97%	Lula (PT)
Pilões	PB	5.495	6.518	84,3	76,09%	18,93%	Lula (PT)
Jordão	AC	7.244	8.628	84	55,08%	37,71%	Lula (PT)
São Sebastião Da Boa Vista	PA	22.887	27.302	83,8	72,78%	22,52%	Lula (PT)

Fontes: VES DATA (Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação - Sagi), TSE e TSE. Elaboração: Valor Data

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 11